

CONCURSO PÚBLICO

PREFEITURA DE NOVA FRIBURGO

DATA: 07/10/2007 - DOMINGO / MANHÃ

CARGO:

S75 - Professor de Língua Portuguesa

GABARITO

A

ATENÇÃO

O **Caderno de Questões** contém 40 questões de múltipla-escolha, cada uma com 5 opções (A, B, C, D e E) e 2 questões discursivas.

CONFIRA O GABARITO DO SEU CADERNO DE QUESTÕES COM O CARTÃO DE RESPOSTA

1. Ao receber o material, verifique no **Cartão de Respostas** e na **Folha de Resposta das Questões Discursivas** seu nome, número de inscrição, data de nascimento, cargo e **Gabarito**. Qualquer irregularidade comunique imediatamente ao fiscal de sala. Não serão aceitas reclamações posteriores.
2. A prova objetiva terá duração de 4 horas, incluídos neste tempo o preenchimento do **Cartão de Respostas** e da **Folha de Resposta das Questões Discursivas**.
3. Leia atentamente cada questão e assinale no **Cartão de Respostas** a opção que responde corretamente a cada uma delas. O **Cartão de Respostas** será o único documento válido para a correção eletrônica. O preenchimento do **Cartão de Respostas** e a respectiva assinatura serão de inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição de **Cartão de Respostas** e da **Folha de Resposta das Questões Discursivas**, por erro do candidato.
4. Observe as seguintes recomendações relativas ao **Cartão de Respostas**:
 - A maneira correta de marcação das respostas é cobrir, fortemente, com esferográfica de tinta azul ou preta, o espaço correspondente à letra a ser assinalada.
 - Outras formas de marcação diferentes implicarão a rejeição do **Cartão de Respostas**.
 - Será atribuída nota zero às questões não assinaladas, com falta de nitidez, com mais de uma opção assinalada e as emendadas, rasuradas ou com marcação incorreta.
5. O fiscal de sala não está autorizado a alterar qualquer destas instruções. Em caso de dúvida solicite a presença do coordenador local.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente do recinto de realização da prova após 60 minutos contados do seu efetivo início, **sem levar o Caderno de Questões**.
7. O candidato só poderá levar o próprio **Caderno de Questões** faltando uma hora para o término do horário da prova, conforme Edital do Concurso.
8. Por motivo de segurança, só é permitido fazer anotação durante a prova no **Caderno de Questões**.
9. Após identificado e instalado na sala, você não poderá consultar qualquer material, enquanto aguarda o horário de início da prova.
10. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala até que o último candidato entregue o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Resposta das Questões Discursivas**.
11. Ao terminar a prova, entregue ao fiscal o **Cartão de Respostas** e a **Folha de Resposta das Questões Discursivas**. Não esqueça o documento de identidade e seus demais pertences.
12. O **Gabarito Oficial da Prova Objetiva** será afixado no Posto de Atendimento e disponibilizado no site www.concursofec.uff.br, na data estabelecida no Cronograma Previsto.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto abaixo e responda às questões de 1 a 16.

TEXTO 1

Imagine um povoado esquecido nos confins dos tempos, numa baixada de solidão e poeira, sem rádio nem notícias das terras civilizadas, onde a maioria dos habitantes mal sabia assinar os seus nomes. Naquele ermo sertão, o que importava mesmo era a chuva, símbolo de bonança, numa terra chegada às estiagens, quando o sol parecia um prenúncio do fim do mundo, conforme estava escrito na profecia, na qual Deus teria dito a Noé, depois do dilúvio: "Não mais água. Da próxima vez, o fogo".

Ali, a grande aventura humana se fazia nos caminhos das roças, no afã de se plantar e colher se chovesse no inverno e se o verão fosse de trovoadas, tão benfazejas que levavam os homens a vestirem ternos brancos, como nos dias de missa para, solenemente trajados, rolares na lama, loucos de alegria. Por isso, quanto mais vermelhos estivessem os crepúsculos de todo entardecer, maior era o temor da seca e da vinda do anticristo. E, com ele, o apocalipse.

Assim passavam os dias: a contemplar as nuvens na esperança de ver nelas sinais de chuva. E a aguardar os fantasmagóricos visitantes noturnos. Os zumbis assobiadores, boitatás incandescentes, gralhas apavorantes. Ou seja, as reencarnações das almas penadas, egressas das trevas para perturbar o sono dos vivos, que se amotinavam à luz de um fogão de lenha, a contar histórias - como a do Pavão misterioso ou a da chegada de Lampião, o rei do cangaço, ao inferno, que reduzira a cacos -, para espantar o medo das assombrações.

Um dia, a boa nova correu de roça em roça. O lugar acabava de ganhar uma escola. Alguns pais reagiram. Não iriam deixar seus filhos trocar a enxada pelos livros, alegando que a escola não enchia barriga de ninguém. Aí quem se assombrou foi a professora, na iminência de se ver sem alunos. Diante do impasse, só lhe restava a busca de aliança com as mães dos meninos daquele lugar, o que fez, com o ardor de uma missionária. A elas caberia a quebra das resistências paternas.

Recordo uma delas - que aprendera a ler clandestinamente, com a ajuda de um professor particular -, a chegar em casa tendo nas mãos o mais extraordinário dos inventos da civilização. Um abecê! Chamou seu filho mais velho, de sete anos, e mostrou-lhe a novidade, explicando-lhe o que aquilo significava. O menino se encantou com o desenho das letras, e mais ainda ao descobrir que elas tinham nomes, como as pessoas e as coisas. Depois a mãe lhe trouxe uma cartilha. E ensinou-lhe tudo o que estava escrito nela. Quem ficou encantada foi a professora, ao receber um aluno que já havia ultrapassado o beabá. Ela abriu um livro, e pediu-lhe para ler o seguinte texto, em voz alta: "Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia, na fronde da carnaúba". Era o começo (inesquecível) de "Iracema", de José de Alencar.

Imagine o efeito disso para aquele menino, nascido num lugar onde nem rio havia. Ele também jamais tinha visto uma jandaia, muito menos sabia o que era a tal de carnaúba. À noite, viajou em águas, faunas e floras de sonho, como se tivesse descoberto um mundo nunca antes imaginado. Foi esse o primeiro impacto que a literatura lhe provocou, nele se instalando como o lugar da imaginação, e aqui reinstalado como o da memória.

(TORRES, Antônio. O Globo: 30-06-07.)

1. Abaixo foram feitos comentários acerca do tempo em que se encontram as formas verbais empregadas no trecho:

"Aí quem se assombrou foi a professora, na iminência de se ver sem alunos. Diante do impasse, só lhe restava a busca de aliança com as mães dos meninos daquele lugar, o que fez, com o ardor de uma missionária. A elas caberia a quebra das resistências paternas.

Recordo uma delas - que aprendera a ler clandestinamente com a ajuda de um professor particular" (4º e 5º parágrafos)

O comentário equivocado é o seguinte:

- A) "assombrou": tempo em que ocorrem os fatos que estão sendo narrados;
- B) "restava": tempo simultâneo ao momento da enunciação;
- C) "caberia": tempo prospectivo em relação ao momento em que ocorrem os fatos que estão sendo narrados;
- D) "recordo": tempo ou momento da enunciação;
- E) "aprendera": tempo retrospectivo em relação ao momento em que ocorrem os fatos que estão sendo narrados.

2. A passagem que possibilitaria comentário em classe sobre características do discurso indireto livre é:

- A) "conforme estava escrito na profecia, na qual Deus teria dito a Noé, depois do dilúvio: 'Não mais a água. Da próxima vez, o fogo.'" (1º parágrafo)
- B) "Alguns pais reagiram. Não iriam deixar seus filhos trocar a enxada pelos livros" (4º parágrafo)
- C) "só lhe restava a busca de aliança com as mães dos meninos daquele lugar, o que fez, com o ardor de uma missionária" (4º parágrafo)
- D) "Chamou o filho mais velho, de sete anos, e mostrou-lhe a novidade, explicando-lhe o que aquilo significava" (5º parágrafo)
- E) "e pediu-lhe para ler o seguinte texto, em voz alta: 'Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia, nas frondes da carnaúba.'" (5º parágrafo)

3. Palavras como "chuva", "enxada", "boitatá", como se percebe pela leitura do texto, possuem para o autor um sentido fortemente conotativo, visto como:

- A) evocam, a par da representação, vivências alegres ou dolorosas da infância;
- B) estão empregadas como metáforas e não em sentido literal;
- C) pertencem ao uso corrente da variedade dialetal da região;
- D) são formas polissêmicas, prestando-se facilmente à ambigüidade;
- E) possuem um valor denotativo pouco evidente.

4. A relação semântica entre os dois itens lexicais destacados em cada alternativa está indicada com erro evidente em:

- A) "a grande aventura humana se fazia nos caminhos das roças, no AFÃ de se plantar e colher" (2º parágrafo) / andavam com VAGAR pelos caminhos (antonímia)
- B) "as reencarnações das almas penadas, EGRESSAS das trevas para perturbar o sono dos vivos" (2º parágrafo) / até crianças SAÍDAS há pouco dos ventres mourejavam na enxada (sinonímia)
- C) "quem se assombrou foi a professora, na iminência de se ver sem alunos" (4º parágrafo) / diminuíam a marcha, cansados, na EMINÊNCIA dos morros (hiperonímia)
- D) "nascido num lugar onde nem RIO havia" (6º parágrafo) / mas eles riam, como eu ainda agora também RIO (homonímia)
- E) "a contar histórias - como [...] a da chegada de Lampião, rei do cangaço, ao INFERNO" (3º parágrafo) / arrastavam uma existência que era mesmo um INFERNO (polissemia)

5. O sintagma nominal que faz no texto remissão anafórica é:

- A) "aquele ermo sertão" (1º parágrafo)
- B) "os fantasmagóricos visitantes noturnos" (3º parágrafo)
- C) "a boa nova" (4º parágrafo)
- D) "o mais extraordinário dos inventos da civilização" (5º parágrafo)
- E) "o seguinte texto" (5º parágrafo)

6. Exemplo de hiponímia como recurso de coesão textual pode ser dado com apoio na seguinte passagem:

- A) "Por isso, quanto mais vermelhos estivessem os crepúsculos de todo entardecer, maior era o temor da seca e da vinda do anticristo. E, com ele, o apocalipse."
- B) "Alguns pais reagiram. Não iriam deixar seus filhos trocar a enxada pelos livros, alegando que a escola não enchia barriga de ninguém."
- C) "Diante do impasse, só lhe restava a busca de aliança com as mães dos meninos daquele lugar, o que fez, com o ardor de uma missionária. A elas caberia a quebra das resistências paternas."
- D) "Ela abriu um livro, e pediu-lhe para ler o seguinte texto, em voz alta: "Verdes mares bravios de minha terra natal, onde canta a jandaia, na fronde da carnaúba". Era o começo (inesquecível) de "Iracema", de José de Alencar."
- E) "Imagine o efeito disso para aquele menino, nascido num lugar onde nem rio havia. Ele também jamais tinha visto uma jandaia, muito menos sabia o que era a tal de carnaúba."

7. Exercem a função de adjunto adverbial os termos oracionais topicalizados em todos os enunciados abaixo, EXCETO o que se lê em:

- A) "Ali, a grande aventura humana se fazia nos caminhos das roças";
- B) "Assim passavam os dias";
- C) "A elas caberia a quebra das resistências paternas";
- D) "Depois a mãe lhe trouxe uma cartilha";
- E) "À noite, viajou em águas, faunas e flores de sonho".

8. Leia-se os seguintes enunciados, em que se emprega a preposição "com":

- 1- "maior era o temor da seca e da vinda do anticristo. E, COM ele, o apocalipse"
- 2- "o que fez, COM o ardor de uma missionária"
- 3- "aprendera a ler clandestinamente, COM a ajuda de um professor particular"
- 4- "O menino se encantou COM o desenho das letras"

As relações que a referida preposição expressa nos enunciados em pauta são, pela ordem:

- A) causa / meio / modo / companhia;
- B) companhia / modo / causa / meio;
- C) meio / companhia / modo / causa;
- D) modo / causa / companhia / meio;
- E) companhia / modo / meio / causa.

9. As orações existentes no trecho "quanto mais vermelhos estivessem os crepúsculos de todo entardecer, maior era o temor da seca e da vinda do anticristo" podem ser relacionadas entre si, sem alteração fundamental de sentido, com o auxílio do seguinte conectivo:

- A) conforme;
- B) como;
- C) visto que;
- D) desde que;
- E) à proporção que.

10. O sentido das orações subordinadas desenvolvidas do trecho: "no afã de se plantar e colher se chovesse no inverno e se o verão fosse de trovoadas" altera-se sensivelmente com a seguinte redação:

- A) na hipótese de chover no inverno e o verão ser de trovoadas;
- B) chovendo no inverno e sendo o verão de trovoadas;
- C) uma vez que chovesse no inverno e o verão fosse de trovoadas;
- D) desde que chovesse no inverno e o verão fosse de trovoadas;
- E) conquanto chovesse no inverno e o verão fosse de trovoadas.

11. A instrução de reescrita que, se efetuada, alteraria de modo sensível o sentido do trecho "Um dia, uma boa nova correu de roça em roça. O lugar acabava de ganhar uma escola. Alguns pais reagiram. Não iriam deixar seus filhos trocar a enxada pelos livros, alegando que escola não enchia barriga de ninguém" é a seguinte:

- A) transformar a segunda frase em complemento do nome "nova", empregado na primeira;
- B) substituir a forma verbal "acabava" pela locução "teria acabado";
- C) trocar o sinal de ponto pelo de dois pontos, seguido de minúscula, após "reagiram";
- D) suprimir o possessivo "seus", anafórico, empregando em seu lugar o artigo definido;
- E) nominalizar a forma verbal "alegando", sem deixar de fazer as devidas alterações.

12. Há correspondência semântica entre o prefixo de origem latina da palavra empregada no texto e o prefixo grego usado na metalinguagem gramatical em:

- A) ultrapassado / diacrônico;
- B) extraordinário / epiglote;
- C) reencarnações / antítese;
- D) inesquecível / assilábico;
- E) prenúncio / perífrase.

13. Com apoio no trecho "Diante do impasse, só lhe restava a busca de aliança com as mães dos meninos daquele lugar, o que fez, com o ardor de uma missionária. A elas caberia a quebra das resistências paternas", é possível, numa aula sobre formação de palavras, dar exemplos de derivação:

- A) regressiva e sufixal;
- B) prefixal e parassintética;
- C) regressiva e prefixal;
- D) sufixal e imprópria;
- E) imprópria e parassintética.

14. Sugere-se, em relação a cada uma das passagens abaixo transcritas, uma segunda hipótese de concordância verbal:

- 1- "onde a maioria dos habitantes mal sabia assinar os seus nomes" / sabiam
- 2- "Não iriam deixar seus filhos trocar a enxada pelos livros" / trocaram
- 3- "A elas caberia a quebra das assistências paternas" / caberiam

Segundo as normas da língua culta, são admissíveis ambas as hipóteses de concordância em:

- A) apenas 1;
- B) apenas 1 e 2;
- C) apenas 2 e 3;
- D) apenas 3;
- E) 1, 2 e 3.

15. É inaceitável, na língua padrão, a mudança de regência verbal sugerida na alternativa:

- A) "alegando que a escola não enchia barriga de ninguém" / alegando de que a escola não enchia barriga de ninguém;
- B) "Recordo uma delas" / Recorda-me uma delas;
- C) "e chegar em casa tendo nas mãos o mais extraordinário dos inventos" / e chegar a casa tendo nas mãos o mais extraordinário dos inventos;
- D) "Chamou seu filho mais velho" / Chamou pelo seu filho mais velho;
- E) "e pediu-lhe para ler o seguinte texto" / e pediu-lhe que lesse o seguinte texto.

16. O uso do acento grave que se observa em "que se amotinavam à luz de um fogão de lenha" torna-se dispensável se o sintagma "à luz de um fogão de lenha" for substituído por:

- A) a certa distância de um fogão;
- B) a esquerda de um fogão ainda quente;
- C) a roda de um fogão onde o fogo arrefece;
- D) a frente de um fogão quase apagado;
- E) a boca de um fogão.

Leia o texto abaixo e responda às questões de 17 a 26.

TEXTO 2

A "virgem dos lábios de mel, que tinha os cabelos mais negros do que a asa da graúna e mais longos que seu talhe de palmeira", converteu-se num dos ícones da cultura brasileira. De fato, a "Canção do exílio", de Gonçalves Dias, e o romance de Alencar talvez sejam as criações mais populares do romantismo tropical. [...]

Contudo, por que não propor uma hipótese distinta de leitura? Numa palavra: o protagonista do romance é Martim Soares Moreno; ele é o personagem-sol, e a seu redor gravitam submissos Iracema, Poti e, claro, Japi, o cão fiel - imagem da fidelidade que todos consagram ao guerreiro cristão. O motivo da trama não é o encontro erótico da indígena com o branco, mas a lógica implacável e astuciosa do colonizador - o "sabedor das manhas da raça branca dos cabelos do sol". [...]

A história de Iracema é a renúncia progressiva e incondicional de sua cultura. Filha do Pajé, era a guardiã do segredo da erva da jurema; por isso, devia manter-se casta. Porém, apaixonada, oferece a erva a Martim - o verdadeiro centro do texto. As conseqüências do ato são reveladas pela índia: "O guerreiro branco sonhava, quando Tupã abandonou sua virgem. A filha do Pajé traiu o segredo da jurema". Um pouco antes, acreditando que os pitiguaras marchavam contra sua aldeia, Iracema prometeu: "O estrangeiro está salvo; os irmãos de Iracema vão morrer, porque ela não falará".

Não falou nessa hora, tampouco depois. Na verdade, Iracema somente se expressa para reiterar sua submissão. Grávida, é abandonada por Martim, que retorna quando o filho já nasceu. Iracema deixa-se morrer de tristeza, mas mesmo em sua última fala observa o tom de obediência: "Recebe o filho do TEU sangue. Era tempo; meus seios INGRATOS já não tinham alimento para dar-lhe" (grifos meus).

O comportamento do chefe dos pitiguaras, Poti, reproduz a história da renúncia. Ele abandona sua tribo para viver ao lado de Martim, rejeitando a ponderação do amigo: "A cabana de Poti ficará deserta e triste". De imediato, o índio replica: "Deserto e triste será o coração de teu irmão longe de ti".

Assim, no último capítulo, é natural que Poti abandone a religião dos antepassados: "Foi o primeiro que ajoelhou aos pés do sagrado lenho; não sofria ele que nada mais o separasse de seu irmão branco. Deviam ter ambos um só Deus, como tinham um só coração". Martim nunca pensou em abraçar os costumes do irmão pitiguara.

Iracema revela, sob o véu do encontro amoroso, a brutal história do genocídio que resultou do contato entre brancos e índios. Iracema morre e sua tribo é derrotada. Na conclusão do romance, nem mesmo a fiel ave que a acompanhava foge à regra: "A jandaia cantava ainda no olho do coqueiro; mas não repetia já o nome de Iracema".

(ROCHA, J. C. de Castro. *Jornal do Brasil*: 25-11-2006.)

17. Fazendo a abordagem do romance *Iracema*, de Alencar, o autor orienta seu texto no sentido de:

- A) parafrasear a narrativa com o fim de torná-la mais compreensível para leitores de jornal;
- B) mostrar que o romance é, junto à "Canção do exílio", o mais expressivo ícone da nacionalidade então emergente;
- C) defender um ponto de vista pessoal sobre o tema controverso da interpretação da obra;
- D) documentar literariamente o genocídio que resultou do contato entre brancos e índios no Brasil;
- E) denunciar Alencar por ter adotado na obra o ponto de vista do colonizador.

18. Haveria incoerência textual caso se substituísse a forma de caráter coesivo empregada no texto pela forma que se encontra sugerida em:

- A) "De fato" (1º parágrafo) / Com efeito;
- B) "Numa palavra" (2º parágrafo) / Em suma;
- C) "Na verdade" (4º parágrafo) / Sem embargo;
- D) "De imediato" (5º parágrafo) / Incontinenti;
- E) "Assim" (6º parágrafo) / Destarte.

19. No trecho "não sofria ele que nada mais o separasse de seu irmão branco", o verbo "sofrer" está empregado com o mesmo sentido que em:

- A) O time marcou sete gols, mas sofreu nove.
- B) Felizmente, o carro nada sofreu.
- C) As anuidades sofreram um aumento absurdo.
- D) Chefe de família autoritário, não sofria contestação.
- E) Sem analgésicos fortes, o canceroso sofre dores intensas.

20. Os termos destacados em "FILHA DO PAJÉ, era a guardiã do segredo da erva da jurema; por isso, devia manter-se casta. Porém, APAIXONADA, oferece a erva a Martim" expressam, respectivamente, circunstância de:

- A) causa / conseqüência;
- B) conseqüência / condição;
- C) condição / conseqüência;
- D) causa / causa;
- E) condição / condição.

21. Das alterações feitas abaixo na frase imperativa "Recebe o filho do teu sangue", está INCORRETA quanto à uniformidade de tratamento a seguinte:

- A) Receba o filho do seu sangue.
- B) Recebei o filho do vosso sangue.
- C) Recebam o filho do seu sangue.
- D) Não receba o filho do teu sangue.
- E) Não receba o filho do seu sangue.

22. O conectivo que substitui adequadamente a conjunção adversativa empregada em "O motivo da trama não é o encontro erótico da indígena com o branco, mas a lógica implacável e astuciosa do colonizador" é:

- A) no entanto;
- B) contudo;
- C) todavia;
- D) senão;
- E) não obstante.

23. Seria um equívoco ensinar a uma classe a noção sintática de apostro com base no seguinte exemplo extraído do texto:

- A) "De fato, a 'Canção do exílio', de Gonçalves Dias, e o romance de Alencar talvez sejam as criações mais populares do romantismo tropical."
- B) "ele é o personagem-sol, e a seu redor gravitam submissos Iracema, Poti e, claro, Japi, o cão fiel - imagem da fidelidade que todos consagram ao guerreiro cristão."
- C) "O motivo da trama não é o encontro erótico da indígena com o branco, mas a lógica implacável e astuciosa do colonizador - o 'sabor das manhas da raça branca dos cabelos do sol'".
- D) "Porém, apaixonada, oferece a erva a Martim - o verdadeiro centro do texto."
- E) "O comportamento do chefe dos pitiguaras, Poti, reproduz a história da renúncia."

24. Para se converter uma frase na voz passiva - por exemplo: "As conseqüências do ato são reveladas pela índia" - em frase na voz ativa, recorre-se a todas as regras enunciadas abaixo, com EXCEÇÃO apenas da seguinte:

- A) reescreve-se o SN sujeito como objeto direto;
- B) reescreve-se o SN agente da passiva como sujeito;
- C) apaga-se o verbo auxiliar;
- D) reescreve-se o verbo principal no tempo e modo do auxiliar;
- E) preserva-se a terceira pessoa do plural da forma verbal.

25. Há equívoco quanto ao sentido adquirido no texto pelo sufixo da forma verbal em destaque na seguinte alternativa:

- A) "os pitiguaras MARCHAVAM contra sua aldeia" / -va- (imperfeito do indicativo);
- B) "os irmãos de Iracema vão MORRER" / -r (futuro do subjuntivo);
- C) "ela não FALARÁ / -rá (futuro do presente);
- D) "sua última fala OBSERVA o tom de obediência / zero (presente do indicativo);
- E) "é natural que Poti ABANDONE a religião / -e (presente do subjuntivo).

26. Dentre os verbos abaixo, empregados no texto, o par em que ambas as formas rizotônicas são marcadas por uma alternância vocálica de natureza submorfêmica é:

- A) receber / ajoelhar;
- B) oferecer / reproduzir;
- C) trair / converter;
- D) rejeitar / fugir;
- E) repetir / morrer.

Leia o texto abaixo e responda às questões de 27 a 30.

TEXTO 3

O CANTO DO PIAGA (I)

Ó Guerreiros da Taba sagrada,
Ó Guerreiros da Tribo Tupi,
Falam Deuses nos cantos do Piaga,
Ó Guerreiros, meus cantos ouvi.

Esta noite - era a lua já morta -
Anhangá me vedava sonhar;
Eis na horrível caverna, que habito,
Rouca voz começou-me a chamar.

Abro os olhos, inquieto, medroso,
Manitôs! que prodígios que vi!
Arde o pau de resina fumosa,
Não fui eu, não fui eu, que o acendi!

Eis rebenta a meus pés um fantasma,
Um fantasma d'imensa extensão;
Liso crânio repousa a meu lado,
Feia cobra se enrosca no chão.

O meu sangue gelou-se nas veias,
Todo inteiro - ossos, carnes - tremi,
Frio horror me coou pelos membros,
Frio vento no rosto senti.

Era feio, medonho, tremendo,
Ó Guerreiros, o espectro que eu vi.
Falam Deuses nos cantos do Piaga,
Ó Guerreiros, meus cantos ouvi!

(DIAS, Gonçalves. Obras poéticas. Edição crítica de Manuel Bandeira. São Paulo: Nacional, 1944, tomo I, p. 28-9.)

27. O comentário inaceitável suscitado pela leitura dos versos em questão é:

- A) O Piaga, ou chefe espiritual, fala aos guerreiros tupis como oráculo da tribo;
- B) O relato do Piaga revela ser ele um arauto dos deuses, um verdadeiro visionário;
- C) O discurso do Piaga é alvissareiro, anunciador de boas novas para os tupis;
- D) A repetição que se lê no verso 12 pode ser entendida como expressão de medo;
- E) O fantasma que exsurge no verso 13 - imenso, medonho, a voz rouca - lembra uma personagem d'Os Lusíadas.

28. O verso de "I-Juca-Pirama", o mais famoso poema indianista de Gonçalves Dias, em que o poeta maranhense preserva o metro e a distribuição de pausas e acentos usados no verso "Ó Guerreiros da Taba sagrada" é:

- A) "No meio das tabas de amenos verdores";
- B) "Guerreiros, ouvi";
- C) "Ledo caminha o festival Timbira";
- D) "Por amor de um triste velho";
- E) "Tu choraste em presença da morte".

29. Observam-se no texto 3 todos os recursos de poética relacionados a seguir, COM EXCEÇÃO apenas do que se encontra apontado em:

- A) distribuição sistemática de versos graves e agudos;
- B) manutenção de isossilabismo na construção dos versos;
- C) uso expressivo do enjambement ou cavalgamento;
- D) utilização da rima soante ou consoante;
- E) propensão à rima pobre ou entre palavras pertencentes à mesma classe.

30. O tratamento fonético conferido pelo poeta ao encontro vocálico posto entre parênteses está indicado incorretamente em:

- A) "Falam deuses nos cantos do P(ia)ga": sinérese ou ditongação intravocabular;
- B) "Esta noit(e-e)ra a lua já morta": hiato;
- C) "Rouca voz começou-m(e a) chamar": sinalefa ou ditongação intervocabular;
- D) "Abr(o o)s olhos, inquieto, medroso": crase;
- E) "Frio horror me c(oo)u pelos membros": hiato.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E METODOLÓGICOS

31. O Estado Novo durou de 1937 a 1945 e as leis orgânicas foram decretadas entre 1942 e 1946. Basicamente, as leis orgânicas, chamadas de Reforma Capanema, consubstanciaram-se em 6 (seis) decretos-leis que ordenavam o ensino primário, secundário, industrial, comercial e agrícola. Pode-se afirmar que a Reforma Capanema foi:

- A) elitista e conservadora;
- B) elitista e progressista;
- C) popular e conservadora;
- D) democrática e progressista;
- E) democrática e casta.

32. As diversas teorias de desenvolvimento apóiam-se em diferentes concepções do homem e do modo como ele chega a conhecer. A concepção interacionista de desenvolvimento apóia-se na idéia de interação entre organismo e meio, e:

- A) parte do pressuposto de que os eventos que ocorrem após o nascimento não são essenciais ou mesmo importantes para o desenvolvimento;
- B) suas origens podem ser encontradas, de um lado na Teologia e de outro em contribuições como a proposta evolucionista de Darwin, a Embriologia e a Genética;
- C) atribui um imenso poder ao ambiente no desenvolvimento humano;
- D) vê a aquisição de conhecimento como um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida;
- E) vê o desenvolvimento das características humanas essencialmente em função das condições presentes no meio em que se encontra.

33. O educador brasileiro Paulo Freire, herdeiro de muitas conquistas da “Escola Nova”, denunciou o caráter conservador dessa visão pedagógica. Para ele a escola podia servir tanto para a educação como política da dominação, quanto para a educação como:

- A) prática da liberdade;
- B) prática exclusivamente religiosa;
- C) política de extermínio;
- D) interpretação pessoal;
- E) prática do pessimismo.

34. Cada corrente pedagógica articula procedimentos de ensino correspondentes às suas propostas pedagógicas. A pedagogia que centra os procedimentos de ensino na exposição dos conhecimentos pelo professor, geralmente oral, e cuja proposta metodológica é de dirigir o educando para a sua formação intelectual e moral, tendo em vista no futuro assumir a sua posição individual na sociedade, é denominada:

- A) tradicional;
- B) renovada;
- C) tecnicista;
- D) libertária;
- E) crítico-social dos conteúdos.

35. Observe o texto:

“A questão dos métodos se subordina à dos conteúdos: se o objetivo é privilegiar a aquisição do saber, e de um saber vinculado às realidades sociais, é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade (prática social)”.

Esse texto de Cipriano Luckesi refere-se à tendência:

- A) liberal tradicional;
- B) liberal renovada progressivista;
- C) liberal tecnicista;
- D) progressista crítico-social dos conteúdos;
- E) progressista libertadora.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO

36. De acordo com a Resolução CEB 1/2000 (Educação de Jovens e Adultos), obedecidos ao disposto no Art. 4º, I e VII da LDB e a regra da prioridade para o atendimento da escolarização universal obrigatória, será considerada idade mínima para a inscrição e a realização de exames supletivos de conclusão do ensino fundamental a de:

- A) 12 anos completos;
- B) 14 anos incompletos;
- C) 15 anos completos;
- D) 17 anos incompletos;
- E) 18 anos completos.

Leia o texto abaixo para responder às questões nº 37 e 38.

O direito dos portadores de necessidades educacionais especiais, entre os quais os portadores de altas habilidades (PAH), a atendimento educacional condizente com suas características específicas, é reconhecido desde a Lei nº 5692/71 e reafirmado na Constituição Federal e LDB, Art. 208, III e Art. 4º, III, respectivamente. A crescente visibilidade que a matéria vem conquistando na sociedade brasileira se faz sentir na forma com que a LDB aborda o tema.

37. Sobre o tema, pode-se afirmar que a Lei nº 9.394/96 dispõe que a educação especial deverá ser:

- A) obrigatória para todas as crianças, independentemente das suas necessidades;
- B) obrigatória a partir dos 10 (dez) anos completos;
- C) oferecida preferencialmente na rede regular de ensino;
- D) oferecida preferencialmente na rede de escolas especiais, providas de equipamentos específicos para cada especialidade;
- E) oferecida preferencialmente na rede regular, mas somente em classes especiais.

38. O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 10.172/01, no capítulo em que trata da Educação Especial, estabelece a meta de:

- A) inaugurar cem escolas de educação especial para superdotados a cada ano;
- B) inaugurar cem classes especiais em cada município brasileiro ao longo de uma década;
- C) implantar a partir do primeiro ano do PNE, classes de apoio ao aluno superdotado;
- D) implantar a partir do quinto ano do PNE, programas de atendimento a surdos com habilidades artísticas;
- E) implantar, gradativamente, a partir do primeiro ano do PNE, programas de atendimento ao aluno com altas habilidades nas áreas artística, intelectual e psicomotora.

39. A Deliberação CEE nº 299/06 fixa normas para o funcionamento do Ensino Fundamental com base na Lei nº 11.274/06. Segundo a Deliberação, as instituições escolares devem elaborar seu Projeto Pedagógico com criatividade e compromisso, de modo a atender a criança de:

- A) 6 (seis) anos, prevendo seu desenvolvimento coerente durante os 9 (nove) anos do Ensino Fundamental;
- B) 6 (seis) anos, prevendo seu desenvolvimento coerente durante os 8 (oito) anos do Ensino Fundamental;
- C) zero a 6 (seis) anos, prevendo seu desenvolvimento até os 7 (sete) anos;
- D) zero a 6 (seis) anos, prevendo seu desenvolvimento coerente durante os 8 (oito) anos do Ensino Fundamental;
- E) 10 (dez) anos, prevendo sua aptidão para ingressar, com êxito, no ensino médio a partir dos 13 (treze) anos completos.

40. A partir da Lei nº 9394/96, a educação básica, nos níveis fundamental e médio, passou a ter a carga horária mínima anual de:

- A) 720 horas, distribuídas em 180 dias letivos anuais no mínimo;
- B) 780 horas, distribuídas em 180 dias letivos anuais no máximo;
- C) 800 horas, distribuídas em 180 dias letivos anuais no máximo;
- D) 800 horas, distribuídas em 200 dias letivos anuais no mínimo;
- E) 820 horas, distribuídas em 200 dias letivos anuais no máximo.